

Medicina Veterinária

Estudo retrospectivo de exames eletrocardiográficos de cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

Patrick Rodrigues Martins - Acadêmico do 10º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Iniciação Científica Voluntária - PIVIC/UFLA Edital 01/22. Bolsista PET-MV. Contato: patrick.martins@estudante.ufla.br

Laura Cristina César Cardoso - Acadêmica do 11º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Iniciação Científica Voluntária - PIVIC/UFLA Edital 01/22. Bolsista PET-MV. Contato: laura.cardoso@estudante.ufla.br

João Vitor Zonta da Silva - Acadêmico do 5º módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV. Bolsista PIBIC/FAPEMIG Edital 06/21. Contato: joao.silva39@estudante.ufla.br

Igor Wallace Aparecido Brittis Tavares - Acadêmico do 6º módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV. Bolsista PIBIC/UFLA Edital 09/22. Contato: igor.tavares@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Co-orientadora e Professora Titular do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Contato: ralmuzzi@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica veterinária efetiva do HV/UFLA. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O eletrocardiograma (ECG) é considerado o método de diagnóstico padrão-ouro para a maioria das arritmias cardíacas, uma vez que possibilita determinar a fonte e a frequência do ritmo, sendo uma ferramenta não invasiva e acessível. Além disso, sugere informações sobre o estado do miocárdio, pois a deflexão das ondas de seu traçado pode sofrer influência de fatores patológicos ou fisiológicos. A monitoração com essa técnica auxilia clínicos, intensivistas, cardiologistas e anestesiólogos em decisões sobre terapia antiarrítmica e prognóstico dos pacientes. Dessa forma, visando avaliar a importância da ferramenta na rotina do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, realizou-se uma análise retrospectiva de ECGs de pacientes atendidos no período de junho a setembro de 2021. As informações utilizadas se encontravam em um banco de dados do programa "InCardio Duo®". Foram avaliados, até o momento, 65 laudos, dos quais 14 correspondiam a atendimentos clínicos (21,5%), 46 a procedimentos pré-anestésicos (70,7%) e 5 não apresentavam informações completas sobre o atendimento (7,7%). Em relação ao sexo dos animais, 37 eram fêmeas (56,9%) e 28 eram machos (43,1%). As médias das frequências cardíacas mínimas e máximas observadas foram 95 e 173 batimentos por minuto, respectivamente. Durante a análise, somente 16 animais dos avaliados apresentavam ritmo sinusal como ritmo predominante (24,6%). As alterações mais observadas foram: arritmia sinusal (n 39; 60%), marcapasso migratório (n 16; 24,6%) e taquicardia sinusal (n 8; 12,3%). No entanto, também foram observados extrassístole supraventricular (n 2; 3,1%) e ventricular (n 2; 3,1%), parada sinoatrial (n 2; 3,1%), bloqueio atrioventricular de 2º grau (n 1; 1,5%) e bloqueio sinusal (n 1; 1,5%). Vale ressaltar que se tratando de um estudo retrospectivo, algumas limitações foram encontradas, como a disponibilidade de alguns dados e os laudos serem de diferentes médicos veterinários. Entretanto, foi possível observar a arritmia sinusal com mais frequência que o ritmo sinusal propriamente dito, sendo considerada uma variação da normalidade muito comum em cães. Além disso, durante o estudo foi possível observar animais que não apresentavam sinais clínicos e, no entanto, alterações importantes foram observadas no ECG, sendo necessários cuidados especiais tanto no planejamento anestésico quanto na conduta clínica, o que reforça a importância da ferramenta.

Sessão: 5

Número pôster: 220

Identificador deste resumo: 1363-16-1170

novembro de 2022

Palavras-Chave: arritmia sinusal, eletrocardiografia, eletrocardiograma.

Instituição de Fomento: PIVIC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/l6EZnslw37M>